

RODRIGO SASSI

Corpo do pecado, da redenção, da salvação

Curadoria Ana Avelar

Programa de Arte Contemporânea

Museu da Inconfidência, Ouro Preto-MG

Na primeira metade dos anos 1940, enquanto o globo testemunhava a Segunda Guerra Mundial, as nações lutavam por assegurar a união nacional. Nesse período, o Museu da Inconfidência - MdInc foi oficialmente inaugurado, representando um evidente interesse em fortalecer a identidade do país por meio do estabelecimento de ícones culturais que representassem essa união. Assim, o Museu integraria os esforços para conceber uma narrativa unificadora pautada numa identidade brasileira única.

Não menos significativo é o caráter identitário atribuído à Inconfidência Mineira, simbolizando a distinção entre portugueses e brasileiros. A antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, onde hoje situa-se o MdInc, foi edificada por Luís da Cunha Menezes, governador da capitania à época do levante e personagem satirizado por Tomás Antônio Gonzaga nas *Cartas Chilenas*.

A associação entre a arte colonial produzida no Brasil, lida pelas lentes do Barroco, e a identidade cultural nacional foi apontada pelos modernistas no início do século XX. Tal estratégia interpretativa convocava para si esse passado, mas seu sentido era positivo, pois visava-se defender a cultura brasileira em seu aspecto de apaziguamento. Para Mario de Andrade, o caráter “sincero” da arquitetura mineira do século XVIII surgia da integração entre elementos decorativos e projeto arquitetônico. Superior a outros barrocos, esse deveria constituir modelo de atitude a ser seguido pela arte brasileira.

Entretanto, na atualidade, a ideia de uma “identidade mestra”, singular e abrangente, como entende o sociólogo Stuart Hall, é substituída por uma noção identitária heterogênea e híbrida, composta de diferentes. Tendo o presente dessa realidade em vista, o MdInc se reposiciona, atualizando sua concepção de museu como um espaço com o qual nossas identidades múltiplas e complexas se identificam.

Recentemente, a definição do conceito de Museu, fruto de pesquisa empreendida pelo Conselho Internacional

de Museus – ICOM, ganhou novas acepções, enfatizando seu caráter acessível e salientando a participação das comunidades na concepção e oferecimento das experiências compartilhadas. É nesse contexto de renovação museal que se inaugura o Programa de Arte Contemporânea do MdInc com a exposição de uma obra produzida por Rodrigo Sassi para o Museu.

Artista que investiga a história das construções brasileiras a partir de uma perspectiva da forma simbólica, Sassi nos revela formas que estão entre nós e que nem sempre conseguimos ver. Numa proximidade com o pensamento do filósofo Ernst Cassirer, notamos que as formas são coletadas em nossa realidade e as reconhecemos no encontro com os tridimensionais do artista.

Neste sítio-específico, linhas serpenteadas, tanto sensuais como angulosas, delineiam a fôrma artesanal de madeira, como aquela utilizada por operários para moldar o concreto da construção civil brasileira ainda em nossos dias. Assim, mestres-pedreiros de ontem, tão comuns nas Minas Gerais coloniais, e mestres-de-obras de hoje encontram-se nas técnicas construtivas tradicionais, que perduram dada a possibilidade de exploração dessa mão-de-obra especializada de baixo valor econômico. A história dessas relações de trabalho vaza por entre os vãos do tridimensional de Sassi, que, em sua sinuosidade, evoca ainda os ornamentos característicos de imagens de madeira policromada que visitamos no MdInc e nas igrejas do entorno.

Em 2022, *Corpo do pecado, da redenção, da salvação* nos provoca a refletir sobre como a vida colonial e suas expressões artísticas ainda são constitutivos de nossas múltiplas e diversas identidades. São elementos que nos identificam – inclusive salientando as perversidades que nos constituem socialmente.

Ana Avelar

Novembro, 2022

realização

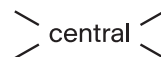


SECRETARIA ESPECIAL
DA CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



parceria



apoio



RODRIGO SASSI

Corpo do pecado, da redenção, da salvação

Curadoria Ana Avelar

Programa de Arte Contemporânea

Museu da Inconfidência, Ouro Preto-MG

SOBRE O ARTISTA

Rodrigo Sassi nasceu em 1981 em São Paulo, onde vive e trabalha. Graduado em Artes Plásticas pela FAAP (São Paulo, 2006), recebeu o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea (Brasília, 2013) e realizou diversas residências artísticas como Campo (Garzón, Uruguai, 2019), Sculpture Space (Utica, NY, 2016) e Cité Internationale des Arts (Paris, 2014/2015), entre outras. Dentre suas exposições individuais, destacam-se: *Fora dos planos*, Museu Nacional da República (Brasília, 2021); *Caminhos incertos, horizonte imprevisível*, Central Galeria (São Paulo, 2021); *Tríptico*, FAMA (Itu, 2019); *Esquinas que me atravessam*, CCBB SP (São Paulo, 2018); *Mesmo com dias maiores que o normal*, CCSP (São Paulo, 2017); *Prática comum segundo nosso jardim*, Caixa Cultural (Brasília, 2016); *In Between*, Nosco Gallery/Frameless Gallery (Londres, 2015) e MDM Gallery (Paris, 2015); *Ponto pra fuga*, MAMAM (Recife, 2012). Seu trabalho está presente em diversas coleções importantes como: MAR (Rio de Janeiro), MAB (São Paulo), FAMA (Itu), Museu Nacional da República (Brasília), entre outras.

SOBRE A CURADORA

Ana Avelar é professora, crítica e curadora. Leciona Teoria, Crítica e História da Arte na Universidade de Brasília. Realizou exposições na Casa Niemeyer (UnB), Centro Cultural Banco do Brasil de Belo Horizonte (CCBB-BH) e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), entre outros. Participa de júris de prêmios nacionais, como o Marcantonio Vilaça – do qual foi finalista em 2017 –, Pipa e Rumos Itaú Cultural, além do Jabuti em 2019. No mesmo ano, foi ganhadora do programa Intercâmbio de Curadores, promovido pela Associação Brasileira de Arte Contemporânea – ABACT em parceria com o Getty Research Institute. Coordena a Academia de Curadoria, grupo acadêmico que realiza projetos pedagógico-curatoriais para instituições.

FICHA TÉCNICA

Rodrigo Sassi

Corpo do pecado, da redenção, da salvação
2022

Madeira e concreto

230 x 150 x 80 cm (aprox.)

Cortesia do artista e da Central Galeria, São Paulo

realização



SECRETARIA ESPECIAL
DA CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



parceria



apoio

